



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB  
INSTITUTO DE LETRAS - IL  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET  
LETRAS-TRADUÇÃO ESPANHOL

RAPHAELLE ALVES DE OLIVEIRA CAMPOS

**O CONTO “*AMIGOS POR EL VIENTO*”, DE LILIANA BODOC:  
SÍMBOLOS E TRADUÇÃO**

Brasília  
2025

RAPHAELLE ALVES DE OLIVEIRA CAMPOS

**O CONTO “AMIGOS POR EL VIENTO”, DE LILIANA BODOC:  
SÍMBOLOS E TRADUÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Letras-Tradução Espanhol.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Sandra María Pérez López

Brasília

2025

RAPHAELLE ALVES DE OLIVEIRA CAMPOS

**O CONTO “AMIGOS POR EL VIENTO”, DE LILIANA BODOC:**

**SÍMBOLOS E TRADUÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharela em Letras/Tradução Espanhol.

Brasília, \_\_\_\_ de novembro de 2025.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Sandra María Pérez López

Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Magali de Lourdes Pedro

Avaliadora interna

---

Prof.<sup>a</sup> Marta Ingrith Molina Cabrera

Avaliadora externa

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus; sem Ele, esta graduação não seria possível.

À minha família querida, por todo o apoio e cuidado durante todos esses anos.

Em especial, agradeço à minha mãe, por todo o amor, companheirismo e orações que me ajudaram a não desistir.

À Professora Sandra, minha estimada orientadora, por ter me apoiado, incentivado e acreditado na minha pesquisa.

Aos meus queridos amigos e companheiros de graduação, Stefanny, Eduarda, Giovanna e Douglas; esses anos que estivemos juntos foram, de fato, muito especiais.

Agradeço a todos os meus professores na Universidade de Brasília, por todo o aprendizado.

E a todos que, de alguma forma, estiveram presentes nessa caminhada, o meu mais sincero agradecimento.

*El corazón es agua  
que se acaricia y canta.*

*El corazón es puerta  
que se abre y se cierra.*

*El corazón es agua  
que se remueve, arrolla,  
se arremolina, mata.*

**Miguel Hernández**

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta a tradução e análise do conto *Amigos por el viento*, da escritora argentina Liliana Bodoc (1958-2018). Para construir uma reflexão geral sobre esse conto, o estudo se propôs a apresentar, inicialmente, uma breve conceituação acerca do divórcio no Brasil e na Argentina, bem como uma discussão a respeito da construção social da infância, aspectos importantes para a interpretação do texto. A metodologia adotada se fundamenta em uma abordagem qualitativa, baseada em uma leitura analítica, levantamento bibliográfico e produção de uma tradução comentada, na qual se discute a tradução da simbologia que permeia o conto em questão.

**Palavras-chave:** tradução literária; literatura infantojuvenil; Liliana Bodoc; símbolos.

## RESUMEN

Este Trabajo de Fin de Grado presenta una traducción y análisis del cuento *Amigos por el viento*, de la escritora argentina Liliana Bodoc (1958-2018). Para construir una reflexión general sobre dicho cuento, este estudio se propuso presentar, inicialmente, una breve conceptualización acerca del divorcio en Brasil y en Argentina, así como una discusión sobre la construcción social de la infancia, aspectos importantes para la interpretación del texto. La metodología adoptada se fundamenta en un enfoque cualitativo, basado en una lectura analítica, una selección bibliográfica de la base teórica y la elaboración de una traducción comentada, en la que se discute la traducción de la simbología que impregna el cuento en cuestión.

**Palabras clave:** traducción literaria; literatura infantil y juvenil; Liliana Bodoc; símbolos.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>CAPÍTULO 1</b>	<b>11</b>
1. Divórcio no Brasil e Argentina	11
1.1. A Lei do Matrimônio Civil e o Divórcio na Argentina	11
1.2. O Divórcio no Brasil	12
2. Ser criança	15
2.1. O impacto do divórcio na vida dos filhos	16
<b>CAPÍTULO 2</b>	<b>19</b>
1. Vida e obra da autora: A fortuna editorial de “Amigos por el viento”	19
2. O conto <i>Amigos por el viento</i> : Uma análise dos símbolos e suas soluções tradutórias	20
2.1 O gênero textual “conto”: Uma breve conceituação	20
2.2. Conceito de símbolo e sua tradução em <i>Amigos por el viento</i>	21
2.2.1 As matrizes simbólicas no conto <i>Amigos por el viento</i>	22
2.2.1.1 O ar	22
2.2.1.2. A comunicação	25
2.2.2. Outros símbolos em <i>Amigos por el viento</i>	28
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>33</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>37</b>

## INTRODUÇÃO

A literatura infantil é um espaço em que a criança pode se sentir acolhida quanto a suas vivências em sociedade, através da palavra e dos símbolos que suas experiências sociais e familiares encontram sentido. Do mesmo modo, Bettelheim (2002) destaca:

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimulá-la a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo, deve de uma só vez relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade- e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro (Bettelheim, 2002, p. 5).

No conto *Amigos por el viento*, objeto de estudo deste trabalho, a narrativa se concentra na perspectiva de uma menina experienciando o divórcio dos pais e as constantes mudanças em sua rotina familiar. O livro de contos publicado em 2008, escrito por Liliana Bodoc, tem o vento como imagem simbólica principal, que opera como o representante das transformações e vivências dos personagens. Nesse contexto, o **objetivo geral** deste trabalho se concentra na tradução e análise dos símbolos que permeiam a obra, no que tange às escolhas tradutórias e os aspectos linguísticos e poéticos vinculados a ela.

Como objetivos específicos, nos propomos

- a) Contextualizar a obra a partir dos conceitos de divórcio no Brasil e na Argentina, assim como o conceito de infância;
- b) Identificar e analisar os símbolos do conto, em especial, os símbolos do ar, da comunicação e das emoções.
- c) Propor uma tradução completa do conto, com especial atenção para o tratamento das marcas simbólicas do texto e a adequação ao público infantojuvenil brasileiro.

A justificativa para a realização deste trabalho se origina pelo profundo apreço que a pesquisadora possui pela literatura infantil e pela forma como a história se comunica com as suas vivências enquanto criança. Ademais, não há uma tradução publicada para este conto no Brasil, sendo assim uma forma de apresentar o trabalho da autora.

Quanto às etapas adotadas para a realização do trabalho, vale destacar que a pesquisa segue uma abordagem qualitativa, com enfoque na descrição e interpretação de dados. Primeiramente, requereu a seleção e leitura do conto, com o objetivo de identificar os símbolos e os possíveis problemas tradutórios. Após o levantamento bibliográfico, o trabalho foi dividido em duas seções: na primeira, fizemos uma conceituação acerca do divórcio e o seu impacto na vida familiar, assim como uma breve definição sobre os aspectos da infância; na segunda, foi realizada a análise da tradução e a simbologia, levando em conta os desafios metafóricos e culturais presentes no conto.

Assim, este trabalho busca uma reflexão a respeito dos símbolos na literatura infantojuvenil e a sua importância para o imaginário da criança em desenvolvimento. Para compreendermos a essência do conto, o percurso se inicia pela aproximação a dois elementos que envolvem a narrativa: o divórcio e o conceito de infância.

## CAPÍTULO 1

### Arranjos familiares e a ideia de criança: algumas notas

#### 1. Divórcio no Brasil e Argentina

Nesta seção será apresentada uma breve conceituação acerca de um dos arranjos familiares que permeiam as relações da obra em análise, o divórcio, em relação aos dois países envolvidos aqui na e pela tradução: a Argentina e o Brasil.

##### 1.1. A Lei do Matrimônio Civil e o Divórcio na Argentina

A palavra “divórcio”, derivada do latim *divortium*, do verbo *divertere*, significa “afastar-se” ou “romper”, e traz em sua etimologia a ideia de separação. Sendo assim, o divórcio pode ser compreendido como o último recurso devido a conflitos familiares irremediáveis. Como observado por Garay Rein e Juárez (2013, p. 2):

El divorcio es la separación de dos personas que se encontraban unidas en matrimonio, por sentencia judicial. Es la forma como la ley da respuesta a un conflicto, fracaso o perturbación matrimonial. Como en otras legislaciones, en Argentina se procede con el divorcio vincular porque se considera “inútil mantener la ficción de que existe unión cuando realmente no hay tal e incluso la situación de los hijos es peor por tener que ser testigos involuntarios de las desinteligencias matrimoniales”. (Garay Rein; Juárez, 2013, p. 2)

O processo de aprovação do divórcio na Argentina passou por diversas etapas. A Lei de Matrimônio Civil nº 2.393, sancionada em 1888, autorizava apenas a separação dos cônjuges, sem a dissolução do vínculo matrimonial. Entre suas causas estavam o adultério, a tentativa de homicídio, a provocação ao adultério causada por um dos cônjuges, os maus-tratos, as injúrias graves e o abandono voluntário ou malicioso (Argentina, 1888).

Já em 1954, sob o reformismo social do peronismo, a Lei nº 14.394 foi sancionada, e com ela a abordagem de três questões, como a idade punitiva dos menores, a ausência do cônjuge com presunção de falecimento e o bem da família. No artigo 31, além do divórcio vincular em casos de ausência com presunção de

morte, casais que já haviam obtido a separação de corpos com pelo menos um ano de antecedência também foram cobertos pela legislação (Giordano; Valobra, 2014, p. 3).

Essa legislação foi de grande importância no país, pois possibilitou que os divorciados pudessem se casar novamente. Porém, em meados de 1956, após a destituição do Presidente Juan Domingo Perón protagonizada por opositores, católicos e o exército (Blanco, 2014, p. 143), o artigo 31, que estabelecia o divórcio vincular, foi suspenso mediante o Decreto Lei 4070/1956 (Garay Rein; Juárez, 2013, p. 29). Em agosto de 1987, a Lei nº 23.515 foi promulgada, restabelecendo o divórcio vincular na Argentina, ao revogar o Decreto Lei nº 4070/1956, que permaneceu suspenso por 31 anos. A nova legislação estabeleceu as diferentes causas e procedimentos para a separação pessoal e para o divórcio (Sirkin, 2022, p. 359).

Assim, conforme abordado por Armocida (2018, p. 22), o divórcio foi regulado na Argentina pela Lei 23.515/1987, que permitia aos cônjuges solicitar a dissolução do vínculo matrimonial sem o consentimento da outra parte, desde que fosse comprovado um prazo mínimo de três anos de matrimônio. Já a legislação mais recente, em vigor desde 1º de agosto de 2015 (Lei 26.994/2015), facilitou o procedimento, podendo ser requerido o divórcio sem a necessidade de prazo determinado de matrimônio.

## **1.2. O Divórcio no Brasil**

Em relação ao divórcio no Brasil, ao longo dos anos, diversas mudanças foram feitas até alcançarmos a legislação que conhecemos hoje. Conforme apresentado por Augusto (2019, p. 16), durante o período imperial, somente duas formas de quebra de vínculo matrimonial eram aceitas pela doutrina católica, o desquite religioso, conhecido como separação de corpos, e a anulação do casamento. No Brasil Império, o matrimônio era regulado pela Igreja Católica. Sobre o tema, o autor afirma:

Diante de uma legislação matrimonial completamente submetida às regras do direito canônico, é natural que, durante os primeiros decênios do Império, o pleito relativo à dissolubilidade do vínculo matrimonial fosse praticamente inexistente. Naturalmente, em um país recém-criado e esmagadoramente católico, a separação de corpos seria a solução lógica e incontestada para solucionar os casos de incompatibilidade conjugal. A mera cogitação do

divórcio à vínculo no Brasil dependia, portanto, de um primeiro passo inevitável rumo ao liberalismo religioso, materializado na dessacralização do instituto matrimonial. Tratava-se de tarefa por si só árdua, vez que requeria um confronto direto com a Igreja e sua prerrogativa de celebrar uniões revestidas de efeitos civis (Augusto, 2019, p. 17).

Com a chegada de imigrantes e a introdução de novas crenças, tornou-se necessário reconhecer o matrimônio entre pessoas que não professavam a fé católica. Nesse contexto, foi criada, em 11 de setembro de 1861, uma lei que instituiu o chamado casamento acatólico, destinado a cristãos de confissões não católicas. A publicação desta lei, seguida de um decreto regulamentar de 17 de abril de 1863, estabeleceu três formas de casamento no Brasil: o católico, celebrado segundo as determinações do Concílio de Trento; o misto, entre católicos e dissidentes; e o acatólico, celebrado de acordo com a religião respectiva (Beviláqua, 1903, p. 57-58).

De acordo com Augusto (2019, p. 27), apesar desse avanço, a legislação brasileira manteve uma postura conservadora quanto à dissolução do vínculo conjugal, admitindo-a apenas no caso de falecimento de um dos cônjuges. Como alternativa às crises matrimoniais, estabeleceu-se apenas a separação de corpos, prevista em lei sob a denominação de divórcio, sem extinguir o vínculo matrimonial, conforme determinavam os artigos 88 e 93, dispostos no decreto de 1863.

Com a Proclamação da República, em 1890, o Estado assumiu caráter laico, sendo possível a separação entre as esferas política e religiosa. Nesse novo contexto, o casamento passou a ser compreendido como um instituto de natureza civil, reduzindo a relevância do matrimônio religioso. A Constituição Federal de 1891 em seu artigo 72, § 4º, estabelecia que apenas o casamento civil seria reconhecido, devendo sua celebração ser gratuita (Roza, 2016, p. 19).

No ano de 1916, o Código Civil, elaborado por Clóvis Beviláqua, introduziu a figura do desquite, que autorizava a dissolução da sociedade conjugal. Porém, essa medida não extinguiu o vínculo matrimonial, de modo que os cônjuges separados não poderiam se casar novamente. (De Col; Patto, 2024, p. 55). O desquite foi extinto com a promulgação da Lei nº 6.515, de 26 de dezembro de 1977, conhecida como a Lei do Divórcio (Brasil, 1977).

Em 1977, com a vitória dos divorcistas frente à promulgação da Lei do Divórcio, respaldada pela Emenda Constitucional nº 9, se fez necessária a conciliação de

interesses dos opositores ao divórcio, instituindo-se o divórcio por conversão, que exigia previamente a realização da separação judicial. Dessa forma, primeiro ocorria a dissolução da sociedade conjugal, respeitando-se os prazos legais, e somente após essa etapa o divórcio poderia ser efetivado. Além disso, era permitida a conversão da sociedade de fato em divórcio, embora os prazos exigidos para a sociedade de fato fossem superiores aos aplicáveis à sociedade formalmente reconhecida. (Medeiros; Maia, 2022, p. 5).

Sem dúvida, o divórcio só foi regulamentado legalmente em decorrência de intensas pressões sociais, expressas em debates de ordem social e religiosa. Contudo, por motivos de política legislativa, essa regulamentação se mostrou conservadora, uma vez que o divórcio não podia ser concedido de maneira direta (Roza, 2016, p.38). Com a promulgação da Constituição de 1988, o divórcio direto foi admitido, permitindo a dissolução do casamento civil, seja após prévia separação judicial por mais de um ano nos casos previstos em lei, ou mediante comprovação de separação de fato por mais de dois anos (Constituição da República Federativa do Brasil, 1988, art. 226, §6º).

Viola (2014, p.17) destaca que a principal inovação da legislação contemporânea sobre o divórcio foi a eliminação das regras que condicionavam a dissolução conjugal, extinguindo as tentativas de reconciliação impostas pelo judiciário e permitindo que a separação ocorra unicamente pela manifestação da vontade dos cônjuges.

Assim, em termos gerais, no século XXI tanto o Brasil quanto a Argentina consolidaram legislações que garantem maior autonomia às partes na dissolução do casamento. No Brasil, a partir da Emenda Constitucional nº 66/2010 o divórcio direto passou a ser permitido sem a exigência de separação prévia por mais de um ano ou a separação de fato por mais de dois anos, tornando o divórcio um direito potestativo (Brasil, 2010).

Na Argentina o Código Civil e Comercial foi reformulado (Lei 26.994/2015) introduzindo o divórcio direto, permitindo que um ou ambos os cônjuges solicitem o divórcio sem a necessidade de indicar causas ou comprovar culpa para a dissolução do vínculo matrimonial. Em ambos os países, então, a liberdade individual e o direito de escolha se consolidaram, refletindo um novo tempo do direito de família, mas não

necessariamente dialogando com um olhar mais respeitoso para as crianças envolvidas nesse processo. Nesse sentido, será delineado a seguir um breve percurso sobre o conceito de criança, o qual será inserido à continuação em diálogo com os processos de divórcio contemporâneos.

## **2. Ser criança**

A compreensão da infância e o seu papel na sociedade passou por diversas transformações sociais, culturais e históricas ao longo dos anos. Nesse contexto, compreender o que é ser criança é essencial para analisar como o divórcio dos pais impacta seu desenvolvimento emocional e social.

Segundo Philippe Ariès (1986, p. 52), na sociedade medieval a infância não despertava o interesse da sociedade, sendo vista apenas como um período de transição que logo se extinguiria. Para o autor, o sentimento de infância é fruto de uma construção na sociedade e não algo inerente ao ser humano. O autor afirma:

Na sociedade medieval, que tomamos como ponto de partida, o sentimento da infância não existia – o que não quer dizer que as crianças não fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes (Ariès, 1986, p. 156).

Logo que uma criança deixasse de receber cuidados, ela já era reconhecida como adulta e integrada à vida social como tal. Foi somente a partir dos séculos XVI e XVII que a dinâmica social começou a se transformar, e a infância passou a ser compreendida como uma fase frágil, inocente e necessitada de cuidados. Dessa forma, a criança passou a ser vista com particularidade e a ocupar um papel central na vida familiar (Ariès, 1986, p. 163-164).

Em ocidente, a construção social da infância foi influenciada por diversos fatores culturais, entre eles, as tradições da Antiguidade Clássica, os povos bárbaros, o humanismo e o cristianismo. Ao longo do tempo, é possível observar, ainda, um interesse pela compreensão da infância e da adolescência, processo cujo vínculo é devido às transformações econômicas. A partir do século XVIII, com o declínio da

ênfase no pecado original e de um olhar ancorado no cristianismo, consolidou-se uma percepção mais positiva acerca da criança. Tais transformações influenciaram e foram igualmente influenciadas pelas mudanças na criação das crianças, nas posições acerca do trabalho infantil, pelas políticas de bem-estar materno e pela educação (Heywood, 2004, p. 57).

Conforme observa Cohn (2005, p. 26), a definição do que significa ser criança, assim como os critérios que delimitam o término dessa fase, dependem dos contextos socioculturais em que estão inseridos. Dessa forma, é importante refletir sobre o modo como a sociedade enxerga a criança. A autora acrescenta que, de modo geral, os adultos tendem a perceber as crianças sob uma perspectiva do que virão a ser, futuros adultos, com um papel definido na ordem social. Assim, as necessidades e demandas da criança se sobrepõem à sua individualidade (Cohn, 2005, p. 28).

Em suma, considera-se hoje imprescindível o reconhecimento das crianças como sujeitos de direito e participantes ativos na sociedade, com suas próprias visões de mundo e cultura, e não apenas seres dependentes dos adultos (Pinto; Sarmiento, 1997, p. 20). E, nesse sentido, seu olhar e necessidades precisam ser consideradas em quaisquer âmbitos, como, por exemplo, nos cenários de divórcio, sobre os quais se discorrerá logo a seguir.

## **2.1. O impacto do divórcio na vida dos filhos**

Após a legalização do divórcio em países como o Brasil, observou-se uma significativa transformação na dinâmica das relações familiares. O aumento das taxas de separação conjugal acarretou mudanças notáveis na vida das crianças, especialmente no modo como compreendem e vivenciam o conceito de família. Nesse sentido, Corsaro (2011, p. 265) observa:

Os efeitos sociais e psicológicos do divórcio para as crianças são muito mais difíceis de medir, interpretar e compreender do que são as consequências econômicas (Corsaro, 2011 p. 265).

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2007 foram registrados 179.342 divórcios no país, o maior índice desde 1984, quando o total era de 30.847, um sexto da cifra anterior. Em 2022, o número de divórcios no Brasil totalizou 340.459 dissoluções por via judicial e 79.580 por via

extrajudicial. Além disso, nesse ano cerca de 54,2% dos divórcios ocorreram entre casais com filhos pequenos.

Na Argentina, também houve uma variação significativa nas taxas de divórcio ao longo dos anos. Segundo dados do site E11 Digital, em 2008, foram registrados 15.983 divórcios na província de Buenos Aires. Esse número manteve oscilações até atingir o total de 2,7 divórcios por mil habitantes na Cidade de Buenos Aires em 2017, de acordo com a Dirección General de Estadística y Censos (2021). Em 2021, o número de divórcios na província de Buenos Aires saltou de 12.382 em 2020 para 24.551, devido aos efeitos do contexto da pandemia de covid-19 (E11 Digital, 2022).

Mesmo com diferenças diversas entre países, contextos familiares e fatores individuais, a instabilidade vivenciada antes e durante a separação dos pais interfere diretamente no equilíbrio emocional das crianças. O afastamento de um dos genitores e os conflitos familiares constantes comprometem o sentimento de segurança e afetam a forma como a criança constrói suas relações. Desse modo, a fragilidade do ambiente familiar pode prejudicar o desenvolvimento afetivo e dificultar o estabelecimento de vínculos saudáveis, deixando marcas emocionais que podem perdurar ao longo do tempo (Brito, 2007).

Nesse sentido, em uma pesquisa realizada por Campeol e Pereira (2021), quatro crianças, com idades entre seis e onze anos, residentes do Rio Grande do Sul, estavam vivenciando um processo de guarda compartilhada. As crianças relataram mudanças nas relações familiares após a separação conjugal, além de sentimentos de tristeza e solidão, decorrentes da mudança na dinâmica familiar (Campeol; Pereira, 2021).

Para o bom desenvolvimento emocional e psicológico das crianças após a separação dos pais, o devido acolhimento emocional exerce papel fundamental. Essa nova fase pode despertar sentimentos de medo, tristeza e insegurança, sendo essencial um bom suporte familiar. É primordial que os pais e familiares garantam um ambiente acolhedor, a fim de atender às necessidades emocionais dos filhos e minimizar a carga emocional negativa decorrente da separação (Duo *et al.*, 2024, p. 569).

Diante do exposto, observa-se que o processo de separação parental pode impactar significativamente o desenvolvimento emocional e psicológico das crianças, refletindo na formação de vínculos, na autoestima e no bem-estar afetivos. Assim, no próximo capítulo, iniciaremos a análise da tradução do conto *“Amigos por el viento”*, de Liliana Bodoc, que constitui o objeto central deste trabalho, com foco nas escolhas tradutórias e nos aspectos emocionais presentes no conto, construído em diálogo com as percepções de uma criança sobre o processo de divórcio dos pais.

## CAPÍTULO 2

### **“Amigos por el viento”, de Liliana Bodoc: uma proposta de tradução**

Neste capítulo, será apresentada a vida e obra da autora Liliana Bodoc (1958-2018), destacando a sua carreira, obras mais importantes e suas contribuições como escritora. Ademais, também serão abordados o conceito de simbologia na literatura e na tradução, e os símbolos presentes na obra de pesquisa deste trabalho.

#### **1. Vida e obra da autora: a fortuna editorial de “Amigos por el viento”**

Liliana Chiavetta, mais conhecida como Liliana Bodoc, nasceu no dia 21 de julho de 1958, em Santa Fé, Argentina. Estudou Literaturas Modernas na Universidade de Cuyo, onde foi docente de Literatura Espanhola e Argentina. A autora é considerada uma das melhores representantes da literatura fantástica latinoamericana do séc. XXI.

Sua carreira como escritora se iniciou nos anos 2000, quando publicou seu primeiro livro, "*Los días de venado*", pertencente à trilogia fantástica "*La saga de los confines*". Essa série, que foi inspirada na obra épica de J.R.R. Tolkien e no colombiano Celso Román, foi traduzida para vários idiomas, entre eles, inglês, alemão, francês, holandês, japonês, polaco e italiano, e vendeu mais de 120 mil exemplares. A autora recebeu inúmeros prêmios e reconhecimentos, entre os quais está a Menção Especial White Ravens em 2002, que consagrou a autora como uma das representantes da escrita fantástica latinoamericana no século XXI (Secretaría de Cultura, 2021).

Bodoc também se aventurou na literatura infantil, com muitas obras voltadas para crianças, com títulos como *Diciembre Súper Álbum* (2003), *Sucedió en colores* (2004), *Reyes y pájaros* (2007), *La mejor luna* (2007), *Amigos por el viento* (2008), *El mapa imposible* (2008), *Cuando San Pedro viajó en tren* (2008) e *El espejo africano* (2008). Autora de mais de 30 livros publicados, suas histórias alcançaram crianças, jovens e adultos de todo o mundo (Agencia Literaria Cbq, s.d.). Liliana Bodoc faleceu em 06 de fevereiro de 2018.

*Amigos por el viento*, objeto desta pesquisa, foi publicado em 2008 pela editora Alfaguara, sob o selo Alfaguara Infantil y Juvenil. A obra é composta por sete contos que se entrelaçam poeticamente, sendo o vento um símbolo em comum na narrativa. A autora aborda temas como a perda, amor, conflitos, amizade e a solidão. O conto em estudo neste trabalho narra a história de uma menina que, ao vivenciar a separação dos pais, entra em conflito com os sentimentos de abandono e as mudanças súbitas em sua estrutura familiar. Sobre algumas das problemáticas que compõem sua tradução se falará a seguir.

## **2. O conto *Amigos por el viento*: uma análise dos símbolos e suas soluções tradutórias**

A tradução para o Brasil de *Amigos por el viento*, que compõe este trabalho, precisou se debruçar sobre questões fundamentais na produção literária e sua tradução como o recurso a símbolos diversos, os quais resultam especialmente relevantes na construção de textos que, como acontece no caso dos contos, primam por seu caráter sucinto, o qual obriga a um cuidado apurado na gestão do texto. Vejamos à continuação o que é um conto.

### **2.1 O gênero textual “conto”: uma breve conceituação**

Segundo Ferreira (2019, p. 301), o conto pode ser reconhecido como uma das mais antigas e tradicionais narrativas do uso da linguagem oral e escrita. Durante a Idade Média, o conto era confundido com novelas ou romances, e à época podia ser denominado como “história”, “narração” ou “fábula”.

Soares (2010, p. 54) define o conto como uma forma narrativa singular e instantânea, com características estruturais únicas e sem complicações. Em complemento, Abaurre e Abaurre (2007, p. 114) afirmam que, o conto é conciso, conta com os mesmos elementos do romance, como narrador, personagens, enredo, tempo e espaço, mas que se caracteriza pela narrativa reduzida e linear. Esse caráter breve faz que elementos como os símbolos, fundamentais em quaisquer obras literárias, exerçam uma função ímpar neste gênero textual. E será precisamente acerca deles que se falará a seguir, com relação ao conto em estudo.

## 2.2. Conceito de símbolo e sua tradução em *Amigos por el viento*

Jean Chevalier e Alain Gheerbrant (2015) afirmam que, apesar de o símbolo não ter uma definição, menos ainda unívoca, pode-se considerá-lo como uma ponte entre o mundo visível e o espiritual, pois, ao mesmo tempo que o símbolo revela, ele oculta. Para eles,

Os símbolos estão no centro, constituem o cerne dessa vida imaginativa. Revelam os segredos do inconsciente, conduzem às mais recônditas molas da ação, abrem o espírito para o desconhecido e o infinito (Chevalier, Gheerbrant, 2015).

Além disso, o símbolo possui uma natureza pluridimensional, não tem um significado fixo, o que torna a sua interpretação ambígua, a depender do contexto que está inserido e da interpretação de um indivíduo. O símbolo mantém-se aberto à interpretação, pelos sentidos múltiplos que potencialmente acolhe (Chevalier, Gheerbrant, 2015). Assim sendo, os símbolos, como as metáforas, constituem desafios ímpares para a tradução, ao envolverem sentidos diversos que precisam ser reconhecidos e, não raro, recortados, quando se estabelece a relação com outra língua/cultura através da tradução.

Quando se pensa nas possíveis traduções de símbolos/metáforas, os Estudos da Tradução recorrem corriqueiramente a reflexões que respondem ao par composto de estrangeirização e domesticação, os quais conformam um contínuo ao longo do qual o tradutor opta por se manter mais ancorado na cultura e o texto de partida, ou se aproximar mais da cultura de chegada. O segundo movimento, conhecido como domesticação, resulta mais habitual na tradução de literatura infantojuvenil, pela adequação ao público-alvo que implica, embora não seja a única possibilidade, nem precise ocorrer de forma absoluta, como uma constante ao longo de todo o texto.

A partir dessas considerações, dá-se início à continuação a uma reflexão acerca dos símbolos presentes em *Amigos por el viento* e a tradução proposta para eles, constante no Apêndice a este trabalho.

## **2.2.1 As matrizes simbólicas no conto *Amigos por el viento***

Com base na leitura do original e na proposta de tradução para o português, serão analisados 13 trechos do conto, considerando a simbologia e as características da literatura infantojuvenil. O dicionário de símbolos de Chevalier foi utilizado como apoio para essa análise.

Para tanto, vale ressaltar já de início que a análise considerou a necessidade de organizar o aparelho simbólico do conto em duas seções: esta primeira, que contempla a existência de matrizes simbólicas por volta das quais se agrupam símbolos diversos (como se dá com o ar, em relação ao vento, ao hálito e, até, aos suspiros); e uma segunda parte, onde são comentados símbolos que entendemos ocorrerem de forma isolada.

### **2.2.1.1 O ar**

Em contos infantis, como na literatura no geral, a linguagem simbólica não é apenas um recurso estético, pois o símbolo fala diretamente à imaginação infantil. Conforme afirma Bettelheim (2002), os contos conversam com o mundo interior da criança por meio de imagens simbólicas. O vento como símbolo representa no texto as mudanças súbitas ocorridas na vida da protagonista, incitando um sentimento de instabilidade e medo do desconhecido. Nesse sentido, a tradução deste trecho buscou transmitir os aspectos do vento na narrativa, priorizando o seu significado e o texto de partida, como no trecho a seguir.

#### **Exemplo 1:**

Texto de partida	Texto de chegada
<p><b>Amigos por el viento</b></p> <p>A veces, la vida se comporta como el viento: desordena y arrasa.</p> <p>Algo susurra, pero no se le entiende.</p> <p>A su paso todo peligra; hasta aquello que tiene raíces.</p>	<p><b>Amigos pelo vento</b></p> <p>Às vezes, a vida é como o vento: desarruma e arrasa.</p> <p>Algo sussurra, mas ninguém entende.</p> <p>Por onde passa, tudo corre perigo; até o que tem raízes.</p>

O vento é uma das formas como se concretiza a matriz simbólica do ar, que também se materializa em momentos diversos do conto, sob a alusão ao hálito, à respiração, àquilo que permite a vida humana e que a narradora se sente capaz de controlar, como se vê nos trechos a seguir.

### Exemplo 2:

Texto de partida	Texto de chegada
<p>—Podrían ir a escuchar música a tu habitación —sugirió la mujer que cumplía años, desesperada por la falta de aire.</p> <p>Y es que yo me lo había tragado todo para matar por asfixia a los invitados.</p> <p>Cumplí sin quejarme.</p>	<p>— Vocês poderiam ir ouvir música no quarto — sugeriu a aniversariante, inquieta pela falta de ar.</p> <p>É que eu tinha engolido tudo, tentando sufocar os convidados.</p> <p>Obedeci sem reclamar.</p>

### Exemplo 3:

Texto de partida	Texto de chegada
Agaché la cabeza, y <b>dejé salir el aire que tenía guardado</b> . Juanjo estaba hablando del viento. ¿Sería el mismo que pasó por mi vida?	Abaixei a cabeça e <b>soltei o ar que estava preso dentro de mim</b> . João estava falando do vento; seria o mesmo que tinha passado pela minha vida?

#### Exemplo 4:

Texto de partida	Texto de chegada
<b>Pasó una respiración</b> . —A mí se me ensuciaron los ojos —dije.	<b>Passou um suspiro</b> . — Meus olhos embaçaram — eu disse.
<b>Pasaron dos</b> . —A mí también.	<b>Passaram dois</b> . — Os meus também.

O último trecho introduz já um aspecto desta matriz simbólica em que o ar se entretrece com outro elemento do conto: “*las cocadas*”. O suspiro, no campo simbólico, significa uma expressão do sentimento da alma, um fôlego de vida ou transformação. Para a personagem, os suspiros trazem à memória lembranças familiares, que transmitem alegria e aconchego.

Na tradução, optamos por domesticar o texto: no original, a sobremesa feita pela mãe eram *cocadas* argentinas ao forno. No Brasil, as *cocadas* não seguem o mesmo preparo, pois são outro tipo de doce. Então, optamos pela substituição, usando os suspiros brasileiros, que melhor se adequariam tanto pela maior proximidade com a sobremesa argentina do que as *cocadas*, quanto pelo significado simbólico representado no texto. Isto ocorre, em especial, por causa da própria

denominação do doce brasileiro, o suspiro, e sua conexão com a matriz simbólica do ar. Desta forma, o segmento seguinte mostra a tradução do doce na solução proposta:

**Exemplo 5:**

Texto de partida	Texto de chegada
Mamá sacó las <b>cocadas</b> del horno.	Mamãe tirou os <b>suspiros</b> do forno.

**2.2.1.2. A comunicação**

A segunda matriz simbólica que habita no conto *Amigos por el viento* diz respeito à comunicação, seja na forma de texto, e do encantamento com a escrita, de relação com a forma da escrita em si, ou na referência aos sons sem sentido (como a não comunicação, ou a incomunicação).

No texto à continuação, a protagonista associa os espaços vazios na biblioteca com a lacuna deixada pelo pai ao sair de casa, pelo fato de a construção da relação deles ser em torno da literatura e o encantamento que foi construído através dela.

**Exemplo 6:**

Texto de partida	Texto de chegada
<b>Los huecos de la biblioteca fueron ocupados con nuevos libros.</b>	<b>Os espaços vazios na biblioteca foram ocupados com novos livros.</b>

Nesse sentido, a comunicação entre pai e filha se daria, de alguma maneira, pela comunhão efetuada pela leitura, encarnada nos livros. Tanta é essa paixão pela escrita da protagonista, como alter ego da escritora, que serão suas formas as encarregadas de expressar seus sentimentos, como acontece no seguinte trecho:

### Exemplo 7:

Texto de partida	Texto de chegada
Aquel era un día triste para mí. No me pareció justo, y decidí que también él debía sufrir. Entonces, busqué una espina y la puse entre signos de preguntas:	Para mim, aquele era um dia triste. Não achei justo e decidi que ele também iria sofrer. Então, peguei um espinho e o escondi atrás do ponto de interrogação:

Nesta passagem, a autora utiliza-se de uma figura de linguagem, a metáfora, utilizando os espinhos como um recurso para intensificar o sentimento de raiva da personagem e o desejo dela de causar dor ao encarar uma visita indesejada, que desencadeia novos sentimentos de perda, antes vividos pelo abandono do pai. No entanto, a raiva não fica restrita a seu interior, senão que a protagonista a converte em arma através da comunicação, ao interpelar a criança que a visita por meio de uma pergunta.

Na tradução, houve uma substituição devido ao fato de que, diferentemente do espanhol, no português o ponto de interrogação tem apenas um sinal, que aparece no final da pergunta, não dois. A agressividade da narradora se mostra no seu receio da impossibilidade de comunicação com o menino que a visita, pois ele poderia ser apenas capaz de emitir sons na forma de barulhos, não de palavras.

### Exemplo 8:

Texto de partida	Texto de chegada
Pero, más que ninguna otra cosa, me aterró la certeza de que sería uno de esos chicos que, en vez de hablar, hacen ruidos: frenadas de autos, golpes en el estómago, sirenas de bomberos, ametralladoras y explosiones.	Mais do que tudo isso, me assustava a certeza de que ele seria um desses meninos que, em vez de falar, fazem barulhos: pneus cantando, golpes no estômago, sirenes de bombeiros, metralhadoras e explosões.

No parágrafo anterior, a personagem conecta o símbolo do barulho ao menino, que para ela representa a entrada de algo desconhecido, que romperia o estado de equilíbrio na sua vida. Ela teme que a comunicação com ele não se dê pela palavra, algo que ela valorizava. Pode-se considerar que os sons listados evocam descontrole e desequilíbrio, o que resultaria em uma mudança negativa da protagonista em sua relação com a mãe. Porém, ao conhecer o menino, a personagem percebe que ambos compartilhavam o mesmo sentimento, representado por um forte vento, conforme observamos no trecho a seguir, que retoma a matriz simbólica do ar.

**Exemplo 9:**

Texto de partida	Texto de chegada
—Un viento tan fuerte que movió los edificios —dijo él—. Y eso que los edificios tienen raíces...	— Um vento tão forte que balançou os prédios — disse ele —. E olha, que os prédios têm raízes...

Finalmente, destacamos aqui que, nesta proposta de tradução de *Amigos por el viento*, foram empregados marcadores de coloquialidade com o objetivo de transmitir a tensão e a raiva da protagonista ao ver o seu espaço sendo tomado por outra pessoa. Houve também o uso de pronomes “ele” e “dele” para enfatizar essa tensão. Além disso, optamos pela estratégia de domesticação ao adaptarmos o nome do personagem Juanjo, para João, mais comum no Brasil.

### Exemplo 10:

Texto de partida	Texto de chegada
Seguramente, ese horrible Juanjo iba a devorar las cocadas. Y los pedacitos de merengue se quedarían pegados en los costados de <b>su</b> boca.	Com certeza, esse terrível João iria devorar os suspiros. E os pedacinhos de merengue ficariam grudados nos cantos da boca <b>dele</b> .
También era seguro que iba a dejar sucio el jabón cuando se lavara <b>las manos</b> .	Também era certo que <b>ele</b> deixaria o sabonete sujo ao lavar <b>a mão</b> .
Iba a hablar de <b>su</b> perro con el único propósito de desmerecer a mi gata. Pude <b>verlo</b> transitando por mi casa con los cordones de las zapatillas desatados, tratando de anticipar la manera de quedarse con mi dormitorio.	la falar sobre o cachorro <b>dele</b> com o único propósito de menosprezar a minha gata. <b>Vi ele</b> andando pela minha casa, com os cadarços desamarrados, tentando descobrir um jeito de ficar com o meu quarto.

### 2.2.2. Outros símbolos em *Amigos por el viento*

Para além dos símbolos associados às matrizes do ar e da comunicação, acima abordados, alguns outros merecem destaque em *Amigos por el viento*, como os relativos às lágrimas, à cor azul e, em especial, às portas que se abrem. Como diz Miguel Hernández no epígrafe a este trabalho: “*El corazón es puerta / que se abre y se cierra.*”

Assim, no segmento a seguir, o sofrimento que a mãe da protagonista tentou ocultar por tanto tempo se manifesta através de lágrimas escondidas, apresentadas como “pedacinhos de cristal”. Esta imagem simbólica remete para uma tristeza camuflada e frágil. Já as “pontas de gelo” trazem a ideia de um sentimento endurecido, capaz de ferir como uma lança ou um punhal. Quanto à tradução, optamos por realizar algumas adaptações que se adequassem ao público infantil, pois consideramos que a substituição de “*estalactites*” por “pontas de gelo” seria de mais fácil entendimento para o leitor.

### Exemplo 11:

Texto de partida	Texto de chegada
Y hacía mucho que yo no encontraba gotas de llanto escondidas en los jarrones, disimuladas como estalactitas en el congelador. Disfrazadas de pedacitos de cristal.	E já fazia algum tempo que eu não encontrava gotas de choro escondidas nos vasos, camufladas como pontas de gelo no congelador, disfarçadas de pedacinhos de cristal.

A dor anterior contrasta com a situação do diálogo a seguir. A cor azul, neste trecho, simboliza a tranquilidade e a felicidade presentes na vida da personagem na tentativa de recomeçar, após os momentos de profunda tristeza e melancolia vivenciados por ela. No dicionário de símbolos, Chevalier (2015) descreve o azul como uma cor etérea, que acalma e tranquiliza.

### Exemplo 12:

Texto de partida	Texto de chegada
—¿Qué te vas a poner? —le pregunté en un supremo esfuerzo de amor.  —El vestido azul.	— O que você vai vestir? — perguntei, em um grande ato de amor.  — O vestido azul.

Essa felicidade, esse novo aconchego, são simbolizados, no trecho à continuação, pela entrada da luz. O abrir das janelas, nesse contexto, simboliza o início de um novo ciclo na vida dos personagens, pois representa a abertura dos corações para recomeços, a construção de novos laços, a renovação da esperança e do amor.

### Exemplo 13:

Texto de partida	Texto de chegada
<p>—Si querés vamos a comer cocadas —le dije.</p> <p>Porque Juanjo y yo teníamos un viento en común. Y quizás ya era tiempo de <b>abrir las ventanas</b>.</p>	<p>— Se você quiser, a gente pode comer suspiros — eu disse.</p> <p>Porque João e eu tínhamos um vento em comum, e quem sabe já era tempo de <b>abrir as janelas</b>.</p>

Desta forma, encerramos o segundo capítulo do presente trabalho, após o qual daremos entrada às devidas Considerações Finais, nas quais retomaremos o percurso realizado na forma de balanço das contribuições trazidas até aqui.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme informado na sua introdução, o objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso consistiu no desenvolvimento de uma tradução do conto argentino infantojuvenil “*Amigos por el viento*”, de Liliana Bodoc, para o Brasil. Essa tradução completa, que se apresenta no Apêndice, foi elaborada a partir de uma contextualização da obra por meio de pesquisas sobre o divórcio no Brasil e na Argentina, assim como sobre o conceito de infância, as quais permitiram que compreendêssemos o contexto sociocultural e humanizador do conto.

Em sua narrativa, os símbolos exercem um papel fundamental. Sua análise, com destaque para aqueles relacionados ao ar, às emoções e à comunicação, mostrou como os sentimentos e perspectivas da protagonista foram construídos ao longo do texto, reforçando com sutileza a emoção que carrega a história. Para a tradução, buscamos escolher termos que dialogassem com o público-alvo infantojuvenil e que preservassem a poética da escrita da autora. O tratamento tradutório de elementos culturais, como as “*cocadas*”, exemplifica como as escolhas que são feitas no processo de tradução podem mudar o sentido do texto.

Estudar e traduzir o conto “*Amigos por el viento*” permitiu que compreendêssemos que a literatura infantojuvenil não é composta apenas de histórias, mas de sentimentos, aqui veiculados mediante símbolos que trazem uma profundidade maior ao que está escrito e cuja interpretação está diretamente ligada às experiências emocionais do indivíduo. O tradutor de literatura infantojuvenil precisa estar atento, antes de tudo, à sensibilidade do texto e dos sujeitos envolvidos na sua escrita e recepção.

Sendo assim, a tradução e reflexão acerca de “*Amigos por el viento*” para o português exigiu mais do que conhecimento linguístico: a capacidade de interpretar além da palavra. Os trechos analisados demonstram que o papel dos símbolos não se limita à poética e à construção da narrativa, mas também são ferramentas concretas e ímpares de expressão dos mais diversos sentimentos. Diante disso, as escolhas tradutórias buscaram preservar esse simbolismo, através de soluções que

fizessem sentido ao público-alvo, usando recursos como a domesticação, e mais do que tudo, mediante a criatividade e imaginação.

Quanto às limitações do trabalho, observamos que a análise simbólica poderia ter sido mais abrangente, pelo fato de não termos feito um aprofundamento quanto ao entendimento e à recepção concreta dos símbolos pelo público infantojuvenil. Já no tocante à tradução, selecionamos um conto da autora, sem realizarmos uma discussão comparativa com outras obras da autora ou do mesmo gênero, que poderiam ter acrescentado novas perspectivas à proposta aqui apresentada.

A partir dessas reflexões, acreditamos ser possível que novas pesquisas futuras acerca da obra de Bodoc possam ser desenvolvidas, como a ampliação do corpus de análise para os demais contos do livro "*Amigos por el viento*" e a realização de estudos comparativos entre outras traduções de textos infantojuvenis, tendo a simbologia como tema central.

Por fim, esperamos que esse trabalho possa contribuir de alguma forma para os estudos da tradução literária infantojuvenil e da simbologia, bem como para estudos que venham abordar contextos familiares na literatura na perspectiva das crianças, de forma a vermos seus pontos de vista sobre eles receberem o protagonismo que merecem.

## REFERÊNCIAS

ARGENTINA. **Ley de matrimonio civil n. 2.393, de 2 de noviembre de 1888**. Texto actualizado. Disponível em: <https://www.argentina.gob.ar/normativa/nacional/ley-2393-48953/actualizacion>. Acesso em: 25 set. 2025.

ARMOCIDA, Pablo Matías. **El divorcio. Ventajas y desventajas en el Nuevo Código Civil y Comercial de la Nación Argentina**. 2018. Trabajo final de grado – Universidad Empresarial Siglo 21, Córdoba, Argentina, 2018. Disponível em: <https://repositorio.21.edu.ar/items/6a910bc9-966b-4513-8054-318d6681c3ca>. Acesso em: 26 set. 2025.

AUGUSTO, Octávio Cunha Gonçalves Simões. **A questão do divórcio na elaboração do Código Civil de 1916**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019. Disponível em: Acesso em: 28 set. 2025.

ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

AGENCIA LITERARIA CBQ. Liliana Bodoc. **Agencia Literaria CBQ**, [Madri]. Disponível em: <https://agencialiterariacbq.com/escritores/lilianabodoc/>. Acesso em: 1 nov. 2025.

ABAURRE, Maria Luiza Marques.; ABAURRE, Maria Bernadete Marques. **Produção de texto: interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2007.

BODOC, Liliana. **Amigos por el viento**. 1. ed. Buenos Aires: Alfaguara Juvenil, 2008.

BEVILÁQUA, Clóvis. **Direito da família**. 2. ed. Recife: Ramiro M. Costa & Filhos Editores, 1903. Disponível em: [https://www.faneesp.edu.br/site/documentos/direito\\_da\\_familia.pdf](https://www.faneesp.edu.br/site/documentos/direito_da_familia.pdf). Acesso em: 29 set. 2025.

BLANCO, Jessica. 1955, golpe de Estado en Córdoba (Argentina): las limitaciones intrínsecas de la estructura peronista local ante el fortalecimiento preventivo de la Iglesia. **Secuencia: Revista de Historia y Ciencias Sociales**, n. 89, p. 143–161, mayo. /ago. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18234/secuencia.v0i89.1229>. Acesso em: 26 set. 2025.

BRASIL. **Lei n. 6.515, de 26 de dezembro de 1977**. Regula os casos de dissolução da sociedade conjugal e do casamento, seus efeitos e respectivos processos, e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6515.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6515.htm). Acesso em: 30 set. 2025.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Casa Civil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 30 set. 2025.

BRASIL. **Emenda Constitucional n. 66, de 13 de julho de 2010.** Dá nova redação ao § 6º do art. 226 da Constituição Federal, suprimindo o requisito de separação judicial por mais de um ano ou de comprovada separação de fato por dois anos. Brasília, DF: Casa Civil. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc66.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc66.htm). Acesso em: 1 out. 2025.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas.** 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. Disponível em: <https://we.riseup.net/assets/554718/A+Psican%C3%A1lise+dos+Contos+de+Fadas+Bruno+Bettelheim.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2025.

CAMPEOL, Ângela Roos; PEREIRA, Caroline Rubin Rossato. Divórcio no contexto de guarda compartilhada: o olhar das crianças. **Pensando Fam.**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 195–207, dez. 2021. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2021000200014&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2021000200014&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 15 out. 2025.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. Disponível em: [https://www.academia.edu/15303445/Antropologia\\_da\\_Crian%C3%A7a](https://www.academia.edu/15303445/Antropologia_da_Crian%C3%A7a). Acesso em: 9 out. 2025.

CORSARO, William Arnold. **Sociologia da infância.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/796096763/Sociologia-da-infancia-William-A-Corsaro-z-lib-org>. Acesso em: 11 out. 2025.

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos.** 27. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2015.

DUO, Kaylanne de Sousa; MENDONÇA, Francisco Cardoso; LOPES JÚNIOR, Hélio Marco Pereira; RAMOS, Elissandra de Jesus Oliveira. Impacto da separação parental na saúde mental das crianças. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. 564–571, dez 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16875>. Acesso em: 15 out. 2025.

DE MEDEIROS, Vanessa Trindade; MAIA, Augusto de França. Uma análise acerca da permanência do instituto da separação judicial no Direito Brasileiro à luz do Recurso Especial/ n. 1.247.098 – **MS. Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, e239111537158, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/37158/30958/408887>. Acesso em: 30 set. 2025.

DE BRITO, Leila Maria Torraca. Família pós divórcio: a visão dos filhos. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 27, p. 32-45, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932007000100004>. Acesso em: 15 out. 2025.

EL1DIGITAL. En pandemia, se registró la tasa de divorcios más alta en los últimos 15 años. **El1Digital**, [San Justo], 11 jun. 2022. Disponível em: <https://www.el1digital.com.ar/sociedad/en-pandemia-se-registro-la-tasa-de-divorcios-mas-alta-en-los-ultimos-15-anos/?utm>. Acesso em: 12 out. 2025.

FERREIRA, Yvonélio Nery. O conto, da tradição à contemporaneidade: um exemplo em Luiz Vilela. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 59, p. 301–319, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/46212>. Acesso em: 7 out. 2025.

GARAY REIN, María Laura; JUÁREZ, Analía Laura. **El divorcio y su evolución en el derecho argentino**. 2013. Trabajo de Investigación (Licenciatura en Derecho) – Universidad Nacional de Cuyo, Mendoza, 2013. Disponível em: [https://bdigital.uncu.edu.ar/objetos\\_digitales/5804/tesis-cs-ec-garay-juarez.pdf](https://bdigital.uncu.edu.ar/objetos_digitales/5804/tesis-cs-ec-garay-juarez.pdf). Acesso em: 26 set. 2025.

GIORDANO, Verónica; VALOBRA, Adriana. El divorcio vincular a través de los fallos judiciales, 1955-1956. **Derecho y Ciencias Sociales**, La Plata, n. 10, p. 2–23, abr. 2014. Disponível em: <https://revistas.unlp.edu.ar/dcs/article/view/827>. Acesso em: 26 set. 2025.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média à época Contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/643331299/UMA-HISTORIA-DA-INFANCIA-NEYWOOD>. Acesso em: 9 out. 2025.

MURIEL DE COL, Ian; PATTO, Belmiro Jorge. Bauman e o direito: a norma como fundamento e reflexo do mundo líquido. **Revista Científica O Direito Pensa**, v. 1, n. 2, p. 50-60, 29 jul. 2024. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/direitopensa/article/view/73152>. Acesso em: 30 set. 2025.

PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. **As crianças: contextos e identidades**. Braga: Universidade do Minho, Centro de Estudos da Criança, 1997.

ROZA, Patrícia Ribeiro. **Separação e divórcio: evolução no ordenamento jurídico brasileiro**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe, Aracaju, 2016. Disponível em: [https://bibliotecaonline.fanese.edu.br/upload/e\\_books/12115222-separacao-e-divorcio-evolucao-no-ordenamento-juridico-brasileiro.pdf](https://bibliotecaonline.fanese.edu.br/upload/e_books/12115222-separacao-e-divorcio-evolucao-no-ordenamento-juridico-brasileiro.pdf). Acesso em: 28 set. 2025

SIRKIN, Eduardo. Evolución del matrimonio y el divorcio en la Argentina. **Revista Cubana de Derecho.**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 351–382, ene.-jun. 2022. Disponível em: <https://revista.unjc.cu/index.php/derecho/article/view/119>. Acesso em: 26 set. 2025.

SECRETARÍA DE CULTURA — Presidencia de la Nación. Liliana Bodoc: “A la literatura no hay que ponerle cáscaras ni cerrojos. La ficción debe ser pura libertad”. **Secretaría de Cultura – Presidencia de la Nación**, [Buenos Aires], 21 jul. 2021. Disponível em: <https://www.cultura.gob.ar/liliana-bodoc-10798/>. Acesso em: 4 nov. 2025.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2010.

VIOLA, Sueli Terezinha. **O divórcio na contemporaneidade**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes, RO, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unifaema.edu.br/bitstream/123456789/592/1/SUELI%20TEREZINH A%20VIOLA.pdf>. Acesso em: 1 out. 2025.

## APÊNDICE

<b>Amigos por el viento</b>	<b>Amigos pelo vento</b>
<p>A veces, la vida se comporta como el viento: desordena y arrasa.</p> <p>Algo susurra, pero no se le entiende.</p> <p>A su paso todo peligra; hasta aquello que tiene raíces.</p>	<p>Às vezes, a vida é como o vento, desarruma e arrasa.</p> <p>Algo sussurra, mas ninguém entende.</p> <p>Por onde passa, tudo corre perigo; até o que tem raíces.</p>
<p>Los edificios, por ejemplo.</p> <p>O las costumbres cotidianas.</p> <p>Cuando la vida se comporta de ese modo, se nos ensucian los ojos con los que vemos. Es decir, los verdaderos ojos.</p>	<p>Os prédios, por exemplo. Ou os costumes do dia a dia.</p> <p>Quando a vida se comporta dessa forma, nossos olhos ficam embaçados com que vemos. Quer dizer, os olhos de verdade.</p>
<p>A nuestro lado, pasan papeles escritos con una letra que creemos reconocer.</p> <p>El cielo se mueve más rápido que las horas.</p> <p>Y lo peor es que nadie sabe si, alguna vez, regresará la calma.</p>	<p>Perto de nós, passam papéis escritos com uma letra que parece familiar.</p> <p>O céu se move mais rápido do que as horas.</p> <p>E o pior é que ninguém sabe se a calmaria algum dia irá voltar.</p>

<p>Así ocurrió el día que papá se fue de casa.</p> <p>La vida se nos transformó en viento casi sin dar aviso. Recuerdo la puerta que se cerró detrás de su sombra y sus valijas.</p> <p>También puedo recordar la ropa reseca sacudiéndose al sol mientras mamá cerraba las ventanas para que, adentro y adentro, algo quedara en su sitio.</p>	<p>Assim foi o dia em que o papai saiu de casa.</p> <p>Para nós, a vida se transformou em vento, sem dar nenhum aviso. Lembro da porta que se fechou atrás de sua sombra e de suas malas.</p> <p>Também lembro da roupa seca sacudindo ao sol, enquanto a mamãe fechava as janelas para que, bem lá dentro, tudo ficasse no lugar.</p>
<p>—Le dije a Ricardo que viniera con su hijo.</p> <p>¿Qué te parece?</p>	<p>— Falei para o Ricardo vir com o filho.</p> <p>O que você acha?</p>
<p>—Me parece bien —mentí.</p>	<p>— Parece ótimo — menti.</p>
<p>Mamá dejó de pulir la bandeja, y me miró:</p> <p>—No me lo estás diciendo muy convencida...</p>	<p>Mamãe parou de polir a forma, e me olhou:</p> <p>— Você não parece muito animada...</p>
<p>—Yo no tengo que estar convencida.</p> <p>—¿Y eso qué significa? —preguntó la mujer que más preguntas me hizo a lo largo de mi vida.</p>	<p>— Eu não preciso estar animada.</p> <p>— E isso, o que significa? — Perguntou a mulher que mais perguntas me fez durante toda a minha vida.</p>
<p>Me vi obligada a levantar los ojos del libro:</p> <p>—Significa que es tu cumpleaños, y no el mío —respondí.</p>	<p>Fui obrigada a levantar os olhos do livro:</p> <p>— Significa que é o seu aniversário, não o meu —respondi.</p>

<p>La gata salió de su canasto, y fue a enredarse entre las piernas de mamá.</p> <p>Que mamá tuviera novio era casi insoportable.</p> <p>Pero que ese novio tuviera un hijo era una verdadera amenaza.</p>	<p>A gatinha saiu da cesta e foi se enroscar entre as pernas da mamãe.</p> <p>Que a mamãe tivesse namorado era quase insuportável.</p> <p>Mas que esse namorado tivesse um filho era uma verdadeira ameaça.</p>
<p>Otra vez, un peligro rondaba mi vida. Otra vez había viento en el horizonte.</p> <p>—Se van a entender bien —dijo mamá— Juanjo tiene tu edad.</p>	<p>Mais uma vez, um perigo rondava a minha vida. Mais uma vez havia um vento no horizonte.</p> <p>— Vocês vão se dar bem — disse mamãe — João tem a sua idade.</p>
<p>La gata, único ser que entendía mi desolación, saltó sobre mis rodillas.</p> <p>—Gracias, gatita buena.</p>	<p>A gata, o único ser que entendia o meu desespero, pulou sobre os meus joelhos.</p> <p>— Obrigada, gatinha querida.</p>
<p>Habían pasado varios años desde aquel viento que se llevó a papá.</p> <p>En casa ya estaban reparados los daños.</p>	<p>Vários anos se passaram desde que aquele vento levou o papai.</p> <p>Em casa, os estragos já estavam reparados.</p>
<p>Los huecos de la biblioteca fueron ocupados con nuevos libros.</p> <p>Y hacía mucho que yo no encontraba gotas de llanto escondidas en los jarrones, disimuladas como estalactitas en el congelador. Disfrazadas de pedacitos de cristal.</p>	<p>Os espaços vazios na biblioteca foram ocupados com novos livros.</p> <p>E já fazia algum tempo que eu não encontrava gotas de choro escondidas nos vasos, camufladas como pontas de gelo no congelador, disfarçadas de pedacinhos de cristal.</p>
<p>“Se me acaba de romper una copa”, inventaba mamá que, con tal de ocultarme su tristeza, era capaz de esas y otras asombrosas hechicerías.</p>	<p>“Acabei de quebrar uma taça”, dizia mamãe, que, com a intenção de esconder sua tristeza, era capaz dessas e de outras incríveis feitiçarias.</p>

<p>Ya no había huellas de viento ni de llantos. Y justo cuando empezábamos a reírnos con ganas y a pasear juntas en bicicleta, aparecía un tal Ricardo y todo volvía a peligrar.</p>	<p>Já não havia sinais de vento nem de choros. E, logo quando começávamos a rir de verdade e a passear juntas de bicicleta, aparecia um tal de Ricardo, e tudo voltava a dar errado.</p>
<p>Mamá sacó las cocadas del horno.</p> <p>Antes del viento, ella las hacía cada domingo. Después pareció tomarle rencor a la receta porque se molestaba con la sola mención del asunto.</p>	<p>Mamãe tirou os suspiros do forno.</p> <p>Antes do vento, ela os fazia todo domingo. Depois, pareceu sentir rancor da receita, porque se irritava só de tocar no assunto.</p>
<p>Ahora, el tal Ricardo y su Juanjo habían conseguido que volviera a hacerlas. Algo que yo no pude conseguir.</p>	<p>Agora, os tais Ricardo e João conseguiram fazer com que ela voltasse a fazê-los. Algo que eu nunca consegui.</p>
<p>—Me voy a arreglar un poco —dijo mamá mirándose las manos—. Lo único que falta es que lleguen y me encuentren hecha un desastre.</p>	<p>— Vou me arrumar um pouco — disse mamáe, olhando para as mãos — Só falta agora que cheguem e me encontrem toda desarrumada.</p>
<p>—¿Qué te vas a poner? —le pregunté en un supremo esfuerzo de amor.</p> <p>—El vestido azul.</p> <p>Mamá salió de la cocina, la gata regresó a su canasto. Y yo me quedé sola para imaginar lo que me esperaba.</p>	<p>— O que você vai vestir? — perguntei, em um grande ato de amor.</p> <p>— O vestido azul.</p> <p>Mamãe saiu da cozinha, a gata voltou para a sua cesta. E eu fiquei sozinha, imaginando o que me esperava.</p>
<p>Seguramente, ese horrible Juanjo iba a devorar las cocadas. Y los pedacitos de merengue se quedarían pegados en los costados de su boca.</p> <p>También era seguro que iba a dejar sucio el jabón cuando se lavara las manos.</p>	<p>Com certeza, esse terrível João iria devorar os suspiros. E os pedacinhos de merengue ficariam grudados nos cantos da boca dele.</p> <p>Também era certo que ele deixaria o sabonete sujo ao lavar a mão.</p>

<p>Iba a hablar de su perro con el único propósito de desmerecer a mi gata.</p> <p>Pude verlo transitando por mi casa con los cordones de las zapatillas desatados, tratando de anticipar la manera de quedarse con mi dormitorio.</p>	<p>la falar sobre o cachorro dele com o único propósito de menosprezar a minha gata.</p> <p>Vi ele andando pela minha casa, com os cadarços desamarrados, tentando descobrir um jeito de ficar com o meu quarto.</p>
<p>Pero, más que ninguna otra cosa, me aterró la certeza de que sería uno de esos chicos que, en vez de hablar, hacen ruidos: frenadas de autos, golpes en el estómago, sirenas de bomberos, ametralladoras y explosiones.</p>	<p>Mais do que tudo isso, me assustava a certeza de que ele seria um desses meninos que, em vez de falar, fazem barulhos: pneus cantando, golpes no estômago, sirenes de bombeiros, metralhadoras e explosões.</p>
<p>—¡Mamá! —grité pegada a la puerta del baño.</p> <p>—¿Qué pasa? —me respondió desde la ducha.</p>	<p>— Mamãe! — gritei, encostada na porta do banheiro.</p> <p>— O que foi? — ela respondeu embaixo do chuveiro.</p>
<p>—¿Cómo se llaman esas palabras que parecen ruidos?</p> <p>El agua caía apenas tibia, mamá intentaba comprender mi pregunta, la gata dormía y yo esperaba.</p>	<p>— Qual é o nome dessas palavras que parecem barulhos?</p> <p>A água caía morna, mamãe tentava entender minha pergunta, a gata dormia, e eu esperava.</p>
<p>—¿Palabras que parecen ruidos? — repitió.</p> <p>—Sí. —y aclaré— pum, plaf, ugg...</p> <p>¡Ring!</p>	<p>— Palavras que parecem barulhos? — repetiu.</p> <p>— Sim — expliquei — pum, plaf, ugh...</p> <p>Ring!</p>
<p>—Por favor —dijo mamá—, están llamando.</p> <p>No tuve más remedio que abrir la puerta.</p>	<p>— Por favor — disse mamãe — tem alguém na porta.</p> <p>Não tive outra escolha senão abrir a porta.</p>

<p>—¡Hola! —dijeron las rosas que traía Ricardo.</p> <p>—¡Hola! —dijo Ricardo asomado detrás de las rosas. Yo miré a su hijo sin piedad. Como lo había imaginado, traía puesta una remera ridícula y un pantalón que le quedaba corto.</p>	<p>— Oi! — disseram as rosas que Ricardo trazia.</p> <p>— Oi! — disse Ricardo, aparecendo por trás delas.</p> <p>Eu olhei para o filho dele sem dó. Como eu tinha imaginado, ele estava com uma camiseta ridícula e uma calça menor do que devia.</p>
<p>Enseguida, apareció mamá. Estaba tan linda como si no se hubiese arreglado.</p> <p>Así le pasaba a ella. Y el azul le quedaba muy bien a sus cejas espesas.</p>	<p>Logo em seguida, a mamãe apareceu. Estava tão linda como se não tivesse se arrumado.</p> <p>Era assim com ela. E o azul combinava tão bem com suas sobrancelhas espesas.</p>
<p>—Podrían ir a escuchar música a tu habitación —sugirió la mujer que cumplía años, desesperada por la falta de aire.</p> <p>Y es que yo me lo había tragado todo para matar por asfixia a los invitados.</p> <p>Cumplí sin quejarme.</p>	<p>— Vocês poderiam ir ouvir música no quarto — sugeriu a aniversariante, inquieta pela falta de ar.</p> <p>É que eu tinha engolido tudo, tentando sufocar os convidados.</p> <p>Obedeci sem reclamar.</p>
<p>El horrible chico me siguió en silencio. Me senté en una cama. Él se sentó en la otra.</p> <p>Sin dudas, ya estaría decidiendo que el dormitorio pronto sería de su propiedad. Y que yo dormiría en el canasto, junto a la gata.</p>	<p>O garoto detestável me seguiu em silêncio. Me sentei em uma cama. Ele se sentou em outra.</p> <p>Sem dúvida, já estava pensando que, em breve, o quarto seria dele, e que eu dormiria na cesta, junto com a gata.</p>

<p>No puse música porque no tenía nada que festejar.</p> <p>Aquel era un día triste para mí. No me pareció justo, y decidí que también él debía sufrir. Entonces, busqué una espina y la puse entre signos de preguntas:</p>	<p>Não coloquei música porque não tinha nada para comemorar.</p> <p>Para mim, aquele era um dia triste. Não achei justo e decidi que ele também iria sofrer. Então, peguei um espinho e o escondi atrás do ponto de interrogação:</p>
<p>—¿Cuánto hace que se murió tu mamá? Juanjo abrió grandes los ojos para disimular algo.</p>	<p>— Quanto tempo faz que sua mãe morreu? João arregalou os olhos para disfarçar.</p>
<p>—Cuatro años —contestó.</p> <p>Pero mi rabia no se conformó con eso:</p>	<p>— Quatro anos — disse.</p> <p>Mas a minha raiva não se contentou com isso:</p>
<p>—¿Y cómo fue? —volví a preguntar.</p> <p>Esta vez, entrecerró los ojos.</p> <p>Yo esperaba oír cualquier respuesta, menos la que llegó desde su voz cortada.</p>	<p>— E como foi? — voltei a perguntar.</p> <p>Dessa vez, ele apertou os olhos.</p> <p>Eu esperava ouvir qualquer resposta, menos a que ouvi em sua voz entrecortada.</p>
<p>—Fue..., fue como un viento —dijo.</p>	<p>— Foi... foi como um vento — disse.</p>
<p>Agaché la cabeza, y dejé salir el aire que tenía guardado. Juanjo estaba hablando del viento. ¿Sería el mismo que pasó por mi vida?</p>	<p>Abaixei a cabeça e soltei o ar que estava preso dentro de mim. João estava falando do vento; seria o mesmo que tinha passado pela minha vida?</p>
<p>—¿Es un viento que llega de repente y se mete en todos lados? —pregunté.</p> <p>—Sí, es ese.</p>	<p>— É um vento que chega de repente e vai por todos os lados? — perguntei.</p> <p>— Sim, é esse.</p>
<p>—¿Y también susurra...?</p>	<p>— E também sussurra...?</p>

—Mi viento susurraba —dijo Juanjo—. Pero no entendí lo que decía.	— O meu vento sussurrava — disse João — Mas eu não entendi o que ele dizia.
—Yo tampoco entendí. Los dos vientos se mezclaron en mi cabeza. Pasó un silencio.	— Eu também não. Os dois ventos se misturaram na minha cabeça. Ficou um silêncio.
—Un viento tan fuerte que movió los edificios —dijo él—. Y eso que los edificios tienen raíces...	— Um vento tão forte que balançou os prédios— disse ele —. E olha, que os prédios têm raízes...
Pasó una respiración. —A mí se me ensuciaron los ojos —dije.	Passou um suspiro. — Meus olhos embaçaram — eu disse.
Pasaron dos. —A mí también.	Passaram dois. — Os meus também.
—¿Tu papá cerró las ventanas? — pregunté. —Sí. —Mi mamá también.	— O seu pai fechou as janelas? — perguntei. — Sim. — A minha mãe também.
—¿Por qué lo habrán hecho? —Juanjo parecía asustado. —Debe haber sido para que algo quedara en su sitio.	— Por que fizeram isso? — João parecia assustado. — Deve ter sido para que algo ficasse no lugar.
A veces, la vida se comporta como el viento: desordena y arrasa. Algo susurra, pero no se le entiende. A su paso todo peligra; hasta aquello que tiene raíces.	Às vezes, a vida é como o vento, desarruma e arrasa. Algo sussurra, mas ninguém entende. Por onde passa, tudo corre perigo; até o que tem raízes.

<p>Los edificios, por ejemplo. O las costumbres cotidianas.</p>	<p>Os prédios, por exemplo. Ou os costumes do dia a dia.</p>
<p>—Si querés, vamos a comer cocadas — le dije.</p> <p>Porque Juanjo y yo teníamos un viento en común. Y quizás ya era tiempo de abrir las ventanas.</p>	<p>— Se você quiser, a gente pode comer suspiros — eu disse.</p> <p>Porque João e eu tínhamos um vento em comum, e quem sabe já era tempo de abrir as janelas.</p>